

pag. 5, 6, 7 e 8



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

RIO DE JANEIRO
Fevereiro 1976
N.º 60 Ano XV

BOLETIM OFICIAL da

NOTÍCIAS

POSSE NO CREA – 21.ª Região

Temos o prazer de registrar a posse no cargo de Presidente do, CREA-21.ª Região (e que dentro em breve voltará a ser 5.ª Região), do nosso prezado consócio e Conselheiro eng.º Durval Lobo, eleito no pleito realizado no mês de dezembro, após ter concretizado com sucesso a fusão das 5.ª e 13.ª Regiões, que correspondiam respectivamente aos Estados da Guanabara e do antigo Rio de Janeiro, criando a 21.ª Região, correspondente ao novo Estado do Rio de Janeiro.

Em brilhante oração, o empossado apresentou o seu programa de ação à numerosa e categorizada assistência presente ao auditório do Clube de Engenharia, e que estamos certos será realizado, tendo em vista a personalidade dinâmica e capaz do autor.

Ao querido Durval Lobo, os votos de maior sucesso do Boletim A3P, que estará sempre à sua disposição para divulgação dos atos e realizações de interesse de nossa classe.

SEGURO DE VIDA

Os nossos consócios que ainda quiserem se inscrever no Plano SIR (Seguros Individuais Renováveis) contratado pela A3P com a Sul-América Cia. Nacional de Seguros de Vida, devem procurar a nossa Secretaria na Sede Administrativa (Av. Rio Branco 124 – 20.º andar, tel. 222-4598).

Este Seguro, de características excepcionais, não exige exame médico obrigatório até a idade de 70 anos e pode atingir o teto de Cr\$ 721.000,00.

CONGRESSOS E SIMPOSIOS

III ENCO – III EXPO-ENCO

Sob os auspícios da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, da Câmara Brasileira de Construção e do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul, realizar-se-á, em Porto Alegre, no Centro Administrativo do Estado, de 3 a 11 de abril deste ano, o III Encontro Nacional da Construção – III ENCO.

Junto com o III ENCO, será realizada também a III EXPO-ENCO – Exposição Nacional da Indústria da Construção.

Qualquer informação pode ser solicitada à Secretaria Executiva do III ENCO, Travessa Eng.º Acylino Carvalho, 33 – 7.º andar – Porto Alegre-RS.

I SIMPÓSIO PAN-AMERICANO SOBRE ENSINO DO CONCRETO

O conclave em epígrafe será realizado de 27 a 29 de outubro de 1976, no México, sob o patrocínio do AMERICAN CONCRETE INSTITUTE (ACI), do Instituto Mexicano del Ce-

mento y del Concreto (IMCYC) e da UPADI.

O Comitê organizador do Simpósio, constituído por 3 representantes de cada uma das entidades patrocinadoras, tem como um dos representantes da UPADI o Prof. Francisco de Assis Basílio, nosso ilustre consócio.

Maiores detalhes poderão ser obtidos na FEBRAE (Av. Rio Branco 124 – 20.º andar – Rio de Janeiro).

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE CIÊNCIAS E TÉCNICAS A SERVIÇO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Organizado pela SOCIÉTÉ DES INGÉNIEURS CIVILS DE FRANCE, e tendo como patrono o Sr. Valéry Giscard D'Estaing, Presidente da República, realizar-se-á em Paris, na Sede da UNESCO, de 9 a 14 de maio próximo, o Congresso acima, cujo temário inclui os seguintes assuntos: Agricultura, Indústrias Agrícolas e Alimentares; Energia; Transportes; Desenvolvimento Industrial e Formação Profissional.

A entidade promotora manifestou em ofício à FEBRAE o seu interesse na participação de delegados brasileiros.

XIV CONVENÇÃO DA UPADI

Sob o patrocínio da União Panamericana de Associações de Engenheiros (UPADI) e coordenação da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE) será realizada de 3 a 10 de outubro do corrente ano, no Hotel Nacional – Rio de Janeiro, a XIV CONVENÇÃO DA UPADI.

Simultaneamente com esta CONVENÇÃO será realizado, no mesmo local, o VII CONGRESSO PANAMERICANO DE ENSINO DA ENGENHARIA.

Espera-se um apoio maciço dos engenheiros e entidades nacionais, para maior brilho desta festa da Engenharia Panamericana.

Com relação à CONVENÇÃO, cuja Presidência Executiva está a cargo do Eng.º Wilson Ribeiro Gonçalves, o Eng.º José Dias Coelho Junior, Secretário Geral da Comissão Organizadora, poderá fornecer maiores informações aos interessados, na Sede da FEBRAE.

Quanto ao Congresso de Ensino de Engenharia, sua Comissão Organizadora está a cargo do Prof. Afonso Henriques de Brito, e constam como membros os professores Antonio José da Costa Nunes, Leizer Lerner e Sydney Martins Gomes dos Santos.

DESPEDIDA

Será realizada em março próximo a eleição da nova Diretoria da A3P para o triênio 1976-1979.

O atual responsável pelo Boletim agradece pelo apoio e ajuda que recebeu de todos os colegas de Diretoria, dos funcionários da Associação e dos prezados consócios, o que permitiu uma evolução deste periódico até o aspecto que apresenta agora e que se distancia bastante do Boletim mimeografado de início. O engrandecimento cada vez maior do Boletim A3P são os votos que fazemos aos futuros dirigentes da nossa Associação.

CURSOS

A Associação realizará ainda neste primeiro semestre do ano vários cursos de aperfeiçoamento ou especialização visando suprir as necessidades dos colegas formados, que sentem cada vez mais que é imprescindível uma atualização constante dos seus conhecimentos.

Entre os cursos que deverão ser realizados no corrente ano (alguns nos próximos meses), destacamos os seguintes: Condicionamento de Ar; Planejamento na Engenharia; Tecnologia do Concreto; Geologia Aplicada à Engenharia; Controle da Poluição e tratamento dos Esgotos Domésticos e Industriais; Caldeiras Industriais; Engenharia do Fogo.

Solicitamos aos colegas que se interessem por qualquer um dos cursos citados, que procurem a nossa Secretaria para fazerem sua inscrição em caráter de pré-matrícula, o que lhes garantirá a vaga no curso escolhido e nos dará condições de melhor avaliar o interesse desses Cursos e programar as atividades didáticas deste ano.

Informamos ainda que há possibilidade de que os cursos mencionados venham a ser realizados em conjunto com a nossa Escola Nacional de Engenharia, pois vem de ser aprovado pela Congregação da Escola e pelo Conselho do Centro de Tecnologia da UFRJ o Convênio Padrão que orientará a realização destes Cursos. Depois de aprovado nos demais setores da Reitoria, onde se espera uma tramitação rápida, o convênio poderá vir a ser aplicado inclusive a cursos já em andamento.

NOVOS SÓCIOS

Nosso Quadro Social foi honrado com a admissão dos novos colegas: Antonio de Vasconcelos (1946); Aron Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (1950); Aylton Azeredo da Silveira (1950); Edilson Tavares de Souza (1950); Felon Cunha Kozlowski (1950); Fúlvio de Albuquerque Pessoa (1950); João Batista Romcy (1950); Jorge Foutié Bandeira de Mello (1950); Laura Corrêa de Sá Freire (1950); Oswaldo Sitjar (1950); Paulo Medina Pacheco (1950); Rafael David Flores Fernandez (1962); Roberto Arnaldo Nudelman (1975); Romeu de Sá Freire Filho (1950); e José Diniz Maia de Almeida (1952).

O apelo continua caro sócio... "proponha dois colegas da nossa gloriosa Escola para o Quadro Social da A3P".

Rejubilamo-nos com a inclusão de ajuda para nossa Entidade no Orçamento de 1976 da União, por iniciativa do Deputado Federal José Bonifácio Diniz de Andrade Neto.

DIRETORIA

Presidente	Eng.º Leizer Lerner
1.º Vice-Presidente	Eng.º João Aristides Wiltgen
2.º Vice-Presidente	Eng.º Afonso Henriques de Brito
Diretor 1.º Secretário	Eng.º Joaquim D'Almeida
Vice-Diretor 1.º Secretário	Eng.º Paulo Moreira Pinho
Diretor 2.º Secretário	Eng.º Léo Fabiano Baur Reis
Vice-Diretor 2.º Secretário	Eng.º José Mariotte de Lima Rebello
Diretor 1.º Tesoureiro	Eng.º Cairo da Silva Leite
Diretor 2.º Tesoureiro	Eng.º Gerhard Vasco Weiss
Diretor Técnico-Cultural	Eng.º Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Eng.º Henri Uziel
Diretor de Cursos	Eng.º Aimone Camardella
Vice-Diretor de Cursos	Eng.º Antonio José da Costa Nunes
Diretor Social	Eng.º Alberto Lélío Moreira
Vice-Diretor Social	Eng.º Siegfriedo Rosner Gottschalck

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Geraldo Bastos da Costa Reis; Octávio Reis de Cantanhede Almeida; Raimundo Barbosa de Carvalho Netto.

SUPLENTE: Bernardo Griner; Paulo de Castro Benigno; Sérgio Branco Soares.

ONDE ESTÃO?

Alguns de nossos consócios estão com sua correspondência sendo devolvida à A3P por motivo de mudança de endereço.

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de informar seus novos endereços, no caso de mudança, e dos amigos que por acaso conheçam algum colega na relação abaixo.

São os seguintes os sócios com endereço atual desconhecido: André Henri Stieger (1955); Elpídio Costa de Souza (1954); Eugenio Agostini Netto (1955); Gelsonir da Rosa Correa (1965); Hélio Nahmen Kestelman (1962); Ivan Rangel de Azevedo (1958); Jaime Felício Paulo (1968); João Salim Duailibe (1946); Mário Cesar Jordão Freire (1947); Newton Costa Rodrigues (1957); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Orlando Bessa (1944); Sergio Augusto de Moraes (1962); Szmul Nusen Lustman (1951).

SALÕES ESPECIALIZADOS NA FRANÇA

Prosseguimos divulgando alguns dos SALÕES que serão realizados na França no 2.º trimestre do corrente ano, com assuntos de interesse para a engenharia.

- Salão Internacional de Maquinário para Indústria de Madeira, no "Parc des Expositions Porte de Versailles" — (75015) Paris, de 3 a 8 de abril.
- Salão Internacional de Componentes Eletrônicos, no mesmo local acima, de 5 a 10 de abril.
- Salão Internacional de Material de Obras Públicas e de Construção, em Paris Le Bourget, de 14 a 23 de maio.
- Salão Internacional MESUCORA (Medida, controle, regulação e automatismo), também no Parc de Expositions Porte de Versailles, de 10 a 17 de junho.
- Exposição Internacional de Equipamento Elétrico, de 10 a 17 de junho, no mesmo local acima.

Maiores informações devem ser solicitadas à M^{me} de la Pradelle, representante, no Brasil, da entidade promotora dos Salões (PROMOSALONS) no seguinte endereço: Centro Francês de Informação Industrial e Econômica (rua Avanhadava 616, CEP 01306, São Paulo — Capital).

CONSELHO DIRETOR

MEMBRO VITALÍCIO: Prof. Maurício Joppert da Silva, Sócio Benemérito.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

MEMBROS ELEITOS: **Presidente** — Durval Coutinho Lobo; **Vice-Presidente** — Jorge de Abreu Schilling; **Secretário** — Marisa Vianna Ballariny; Alberto Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Carlos Freire Machado; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; Darcy Aleixo Derenussou; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Sá Lessa; Francisco Saturnino de Brito Filho; Gregório Vaisberg; Hélio de Almeida; Henrique Flanzer; Homero Henrique Rosa Rangel; Hugo Cardoso da Silva; Jessé Cortines Peixoto; João Pacheco Netto; Marcílio Nolding da Motta; Ostend Abilhôa Cardim; Paulo José Pardal; Paulo Rodrigues de Lima; Rozólio Guimarães de Azevedo; Sydney Martins Gomes dos Santos; Waldemar Ferreira e Wilson Ribeiro Gonçalves.

A Fala do Trono



PASSAGEM DO ARCHOTE OLÍMPICO

Nas competições da eugenia grega, os atletas passavam, de mão em mão e percorrido o espaço olímpico, a chama perene que prosseguia sem padecer da fadiga humana. Também nossa Associação presenciará dentro de poucos dias a passagem do seu comando a mãos e mentes que, com novas energias, a conduzirão pelo auspicioso caminho da prestação de serviços à coletividade e à Engenharia brasileira.

Daremos aqui cumprimento a um rito da tradição democrática da A³P, cumprida trienalmente desde 1967. Naquele ano a Presidência levou por este Boletim ao Quadro Social a mensagem da Diretoria que encerrava o mandato, contendo o resumo da sua atuação e a perspectiva do porvir da Entidade. Este procedimento vem se repetindo sem interrupção.

A gestão que estamos encerrando foi das mais espinhosas, e logo em seus primeiros meses tivemos de enfrentar medidas administrativas da antiga direção da Universidade, que intentou desalojar a A³P da sua Sede Social, no velho prédio do largo de São Francisco. Ao uso da violência, tivemos que contrapor a serenidade da razão que finalmente se sobrepôs à incontinência e ao arbítrio, afastando a ameaça que pairava sobre nossa Sede Social.

As dificuldades se sucederam devido à mal inspirada orientação da anterior direção da Escola, que levou à interrupção dos Cursos para engenheiros que de longa data a A³P realizava em conjunto com a Escola e sempre coroados do maior sucesso. A contragosto, viu-se a Associação compelida a dar continuidade a essa sua tradicional atuação no campo da Educação Contínua do Engenheiro, realizando um seminário e quatro Cursos sem contar com o copatrocínio da nossa Alma Mater. A nova diretoria da Escola, empossada em meados do ano passado, vem entretanto demonstrando estar possuída de uma visão condizente dos altos propósitos da A³P; com isto foi elaborado e aprovado pela Congregação o procedimento regulamentador das atividades conjuntas Escola-A³P no setor da Educação Contínua, documento que aguarda agora a sanção dos escalões superiores da Universidade.

Assim, a médio e longo prazo dentro da sua gerência, a atual Diretoria da Associação logrou paulatinamente fazer de novo vigir o espírito e a prática do diálogo e entendimento construtivos em suas relações com a Universidade e a Escola Nacional de Engenharia. Caminho longo e penoso este, que ainda prossegue no ganho de suas etapas decisivas, pois bem sabemos nós — engenheiros — quão mais fácil e rápido é destruir e demolir que edificar.

Embrenhada em campanha essencial junto à Reitoria e à Diretoria da Escola, nem por isso desleixou-se das múltiplas atividades a que sempre se dedicou a nossa Entidade.

No campo interassociativo, a A³P manteve presente e movimentada sua colaboração com o Clube de Engenharia e com a FEBRAE — Federação Brasileira de Associações de Engenheiros, inclusive comparecendo às duas reuniões de Presidentes e Diretores das Entidades federadas, em Volta Redonda e em Florianópolis, e participando do XIII Congresso Panamericano de Engenheiros, realizado em Toronto (Canadá). Outras representações foram constituídas, e buscamos agora maior aproximação com o CREA da 5.^a Região, a fim de cooperarmos com a regulamentação e fiscalização da nossa profissão no novo Estado do Rio unificado.

Grande alegria nos trouxe o apoio prestado pelo Deputado Federal Alcir de Mello Pimenta, contemplando a nossa Entidade com Subvenção da União em 1976.

Para a valorização do Engenheiro e da gloriosa Escola Nacional de Engenharia, dedicou a A³P esforços para condignas comemorações do centenário da Escola Politécnica, para isto agregando prestigiosas Entidades, além da própria Escola, como o CONFEA — Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia; o CREA da 5.^a Região; a CNI — Confederação Nacional das Indústrias; a FIEG — Federação das Indústria do Estado da Guanabara; a FEBRAE — Federação Brasileira de Associações de Engenheiros; e o Clube de Engenharia. Também neste setor, houve palestras e conferências, enaltecendo os grandes vultos da velha Casa de Ensino e realizações e atividades importantes a que se dedicam os ex-alunos da Escola. A Fundação Politécnica, cuja instalação e funcionamento é meta antiga e de proeminência da nossa classe, permanece no nosso horizonte, aguardando a ocasião adequada para sua consecução.

Como estímulo na aplicação dos futuros engenheiros aos estudos, a Associação criou e vem distribuindo cinco prêmios anualmente: três Prêmios A³P, aos melhores quartoanistas nos Cursos Civil, Mecânico e Eletricista; e os Prêmios Prof. Jerônimo Monteiro Filho e Prof. Antônio Alves de Noronha, respectivamente aos melhores engenheiros das áreas de transportes e estruturas da velha Escola.

Aos nossos consócios, oferece a A³P vários serviços e vantagens, que vamos mencionar. O Seguro em Grupo, com apólices individuais e dispensando o exame médico obrigatório, instalado há poucos meses, já teve boa aceitação e está funcionando plenamente. O Boletim A³P, traz periodicamente a cada associado notícias de interesse amplo e diversificado, já alcançando sua 60.^a edição após 13 anos de existência informativa. As várias excursões e visitas técnico-culturais, levaram grupos de associados e familiares a conhecer importantes obras da nossa Engenharia, atingindo os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso. Conferências e palestras foram promovidas, abordando temas da atualidade cultural, científica e tecnológica de amplo interesse. Os cursos de pós-graduação, que já beneficiaram mais de 2.000 engenheiros e técnicos afins, a que nos referimos antes e que estão recebendo significativo apoio para seu desenvolvimento e entrosamento com a Escola. Mencionaremos, ainda, a ajuda que a A³P tem

dispensado às turmas para suas comemorações de aniversário de formatura.

Finalmente, é de se abordar o trabalho desenvolvido para consolidação da imagem pública e da situação administrativa e econômico-financeira da A³P. Além de várias iniciativas que atestam da pujança da Entidade, muitas já mencionadas, são remarcáveis as comemorações anuais da data aniversário da Associação, e que culminaram ano passado com as solenidades do 30.^o aniversário de fundação da A³P. Ampla reforma estatutária foi também promovida. E retomada a idéia de implantação de uma Sede Universitária, em local da Ilha do Fundão, permitindo a desejável proximidade geográfica dos alunos e professores da Escola com a A³P, para um convívio integrado. Vimos coroada do maior êxito a campanha de subvenção federal, que elevou-se substancialmente no corrente ano, e de doações por parte dos sócios, os quais gosam ainda dos benefícios fiscais decorrente. Quanto à coleta das contribuições anuais dos associados, a cobrança bancária vem demonstrando sua adequação e conveniência, e foi considerada aprovada e definitivamente adotada. E que dizer do nosso Quadro Social, que atinge 1.104 membros, com aumento de quase 200 novos associados no triênio?

Difícil se torna, num retrospecto sucinto, manter a fidelidade em tudo, relatar as realizações e atividades numerosas e diversificadas, como foram as do triênio que agora se encerra. E não é legítimo dispensar o reconhecimento a tantos quantos foram aqueles que contribuíram de forma decisiva para o cumprimento da missão que nos foi delegada — Diretores e Conselheiros da A³P; dirigentes de outros órgãos e entidades a que nos ligamos por variadas iniciativas; representantes da imprensa; nossos associados, que em várias ocasiões chegaram a nos surpreender por sua compreensão e apoio; os funcionários da A³P, que superaram sua limitação em número pela dedicação e entendimento do esforço que todos empreendemos por um bem maior. O bem da Engenharia brasileira e de nosso país, meta que iluminou, como um archote olímpico, a prova de eugenia atrespiana destes últimos três anos.

Leizer Lerner

Somos sumamente agradecidos à Deputada Federal Prof.^a Lygia Maria Lessa Bastos pela inclusão da A³P na sua lista de Entidades culturais a serem beneficiadas com Subvenção no Orçamento da União para 1976.

HOMENAGEM

Outra excelente colaboração do nosso ilustre consócio Prof. Roberto José Fontes Peixoto, sobre os grandes vultos da nossa Escola, é apresentada a seguir.

Continuamos aguardando novas contribuições dos colegas, que venham trazer à lembrança os antigos Mestres que tanto fizeram pelo engrandecimento da Escola Nacional de Engenharia e da nação, e de acontecimentos com os mesmos relacionados.

Um dos mais consagrados matemáticos brasileiros.

Nasceu em Fortaleza — Ceará — em 1874. Pelo lado materno era ligado à família de José de Alencar, o romancista de "Iracema".

Formou-se em engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro — 1894 — sem ter sido aluno destacado. Já mostrava, entretanto, grande talento matemático "confirmado em seus cursos particulares cuja elevação não era acessível a qualquer estudante" (1).

Candidatando-se ao preenchimento de uma vaga no corpo docente da Escola, "não teve o competidor que se aventurasse a disputar-lhe o primado, reconhecido e proclamado por outro pretendente que viera da Baía, onde professava com brilho as mesmas disciplinas. Assim que soube da inscrição de Otto de Alencar desistiu de figurar com seu concorrente. Sozinho a apresentar-se, a Congregação da Escola dispensou-o de provas, baseada no Regulamento que facultava, em tais casos julgar o mérito do candidato pela valia dos trabalhos que já tivesse elaborado." (2).

Seu pendor era para a pesquisa original, tendo-se imposto entre nós e no estrangeiro pelos seus trabalhos.

Na Escola Politécnica ensinou várias disciplinas, sendo o substituto desejado de qualquer professor que se ausentasse. Lecionou Física, Astronomia, Topografia, Cálculo, Mecânica Racional, Mecânica Aplicada e Máquinas.

Morreu catedrático de Topografia aos 38 anos de idade.

Amoroso Costa, que fora seu aluno, contava: "Como professor, Otto de Alencar teve o dom inestimável de saber despertar a curiosidade dos seus discípulos; ensinar é alguma coisa mais que repetir compêndios ou fornecer aos moços preceitos profissionais; o que importa, sobretudo, é modelar-lhes harmoniosamente a inteligência e a sensibilidade, abrir-lhes os olhos para as coisas superiores."

"O seu ensino era admirável no fundo como na forma e dele data uma completa renovação dos nossos estudos matemáticos; não têm conta as idéias e os livros que divulgou entre nós".

"Suas lições, pronunciadas em voz pausada e grave, desvendavam-nos horizontes imensos e nos faziam pensar; os mais longos e complicados desenvolvimentos de cálculo surgiram sem esforço, sem um engano ou uma hesitação, e o Mestre os alinhava sobre a pedra com inexcedível elegância; o discurso, em linguagem vulgar, aparecia menos vezes, mas era perfeito de clareza e de precisão".

"Sensível a todas as formas da beleza, na arte como na ciência, tinha um gosto literário requintado e muito próprio, e cultivava apaixonadamente a Música, irmã gêmea da Geometria".

Corroborando nestas idéias de Amoroso, Virgílio Corrêa Filho, disse: "Começava o professor a escrever à altura conveniente para as suas mãos. Alinhava as suas equações com a máxima regularidade, como se o quadro-negro estivesse perfeitamente pautado. Letra impecável, de uniformidade impressionante. Sucediavam-se as expressões com a mesma velocidade determinada pelo tempo de escrevê-las. Nenhum titubeio, nem de pensamento". (3).

Afonso d'E. Taunay disse: "Era, então, uma personalidade singular. . . Sombrio, taciturno, reconcentrado, tinha o aspecto de um eterno abs-

trato; por trás dos óculos espessos brilhavam-lhe os grandes olhos, ausentes e sonhadores. Muito poucos eram os que lhe conseguiam alcançar a intimidade; não havia, no entanto, em sua atitude o menor vislumbre de soberbia, sequer de pouco caso; passava indiferente a tudo e a todos". . . Nos últimos anos a sua extraordinária bagagem científica prejudicou-lhe um pouco as qualidades superiores de professor, segundo ouvimos dizer: suas preleções estavam acima do nível dos auditórios de alunos, apesar do cuidado com que procurava tornar facilmente compreensíveis aos jovens discípulos as suas palavras". (4).

Raymundo de Menezes descreveu Otto: "O grande mestre é alto, forte, empertigado, fisionomia austera, voz firme e pausada, impondo-se aos respeito da rapaziada irreverente, não apenas pelo seu incontestável saber, como pelo rigor no julgamento das provas parciais e nos exames". (5).

Continuava Raymundo Menezes: "Otto, no depoimento de Tigre (6) é considerado por todos como um monstro. Pois se chegou a reprovar o José Luiz Batista uma flor de colega — que é quem destrincha as dificuldades e complicações algébricas das aulas do mestre! Como escandaliza a turma o zero do Zé Luiz, grau 10 e 9 desde o anexo".

Amoroso, na sua conferência, refere-se aos trabalhos de laboratório de Otto aonde "descobrimos", com surpresas o ironista que sempre se esconde nos homens retraídos".

A propósito, contra Raymundo de Menezes: "Vão contar-lhe uma vez que Tigre dissera não estudar paralaxe do sol porque . . . paralaxe é para luxo".

Ele tem razão comenta Otto, o Tigre é estudante de poucos haveres".

Outra contada por Raymundo de Menezes: (7) "Os rapazes têm aulas práticas de Astronomia no Observatório da Escola, no Morro de Santo Antônio. Sucedem-se as aulas na ocular do telescópio, a devassar as constelações. Tigre, sempre metódico, chega sistematicamente do meio para o fim do espetáculo sidéreo. Uma noite, distraído com as estrelas terrenas do Recreio (8), quebra a pontualidade e aparece no Observatório, precisamente no sexagésimo minuto da aula. Otto finge que não o vê entrar. Em volta o pessoal contém o riso, perfidamente escandalizado. Para disfarçar a encabulação Tigre resolve levar a coisa em troça e diz em voz baixa aos colegas próximos: — Isto aqui é como missa de sétimo dia: basta chegar em tempo de assinar a lista de presença. Há risos. Otto indaga de que riem, e Amoroso Costa (amigo da onça e inimigo de Tigre) repete a frase do colega.

— É . . . faz o mestre, com um sorriso diabólico, mas o defunto não assina lista". (9).

O professor Joaquim Ignácio de Almeida Lisboa, que foi aluno de Otto escreveu: (10). "Conhecedor profundo de todos os ramos da Matemática, desde a mais elementar até a mais transcendente, suas lições eram modelos de clareza e elegância . . . Nelas não havia hesitações nem enganosas e falsas demonstrações . . ."

"Não professava apenas a Matemática Pura em que até hoje não teve rival no Brasil (11). Com o mesmo saber imenso lecionava astronomia, geodésia, máquinas, eletrotécnica, física experimental. A física matemática não tinha segredos para ele. Se a morte não o colhesse tão cedo, seria universalmente afamado".

"A ilustração de Otto de Alencar prolongava-se fora da ciência. Falava e escrevia primorosamente o francês e o inglês. Demorava as obras primas das literaturas estrangeiras, e, graças à sua prodigiosa memória, sobre elas discorria com fulgor e seguro critério."

"Seus trabalhos literários em português, francês ou inglês, disseminados em cadernos, talvez perdidos, revelavam um Otto diferente do severo professor de Matemática Pura ou Aplicada. Seus contos satíricos, seus perfis, suas histórias fantásticas eram dignos de uma antologia".

"Era um caricaturista admirável: em alguns traços de lápis ridicularizava um indivíduo ou descrevia uma cena grotesca".

"Sua conversa encantava . . ."

"Apreciador de Beethoven, de Bach, de Wagner, de Chopin, interpretava-os maravilhosamente. Era um virtuose do piano".

Sabida é a influência que teve o positivismo no ensino da Matemática no Brasil.

As idéias de Comte proliferaram na antiga Escola Central e na Escola Politécnica onde professores sectaristas, presos cegamente à doutrina positivista, faziam uso da cátedra para difundir aquelas idéias.

Raja Gabaglia, o catedrático de Navegação Interior e Portos de Mar, foi citado como primeiro a repudiar a orientação positivista na nossa Escola. Ele, declaradamente católico, contraditava os aspectos doutrinários de Comte, se bem que aceitasse idéias onde dominasse apenas o caráter científico (12).

Quem porém, enfrentou bravamente o problema foi Otto de Alencar. "Dele data uma completa renovação dos nossos estudos matemáticos". (13).

São de Lelio Gama (14) essas palavras: "Quando, já se vão muitos e muitos anos, ingressei no primeiro ano da antiga Escola Politécnica, atual Escola Nacional de Engenharia, o ambiente matemático, no Rio

COLABORAÇÃO EM DESTAQUE

Nossos leitores por certo notaram os vários agradecimentos a senadores e deputados federais publicados nesta e na edição anterior do Boletim A3P.

Os parlamentares mencionados dedicaram significativas subvenções a favor da Associação, atendendo aos serviços que nossa Entidade tem prestado à comunidade e às solicitações de diretores e conselheiros atrespianos, sendo oportuno realçar a ajuda especial prestada pelo nosso conselheiro e deputado federal HÉLIO DE ALMEIDA.

A todos aqueles que colaboraram nesta meritória campanha, a nota de destaque do A3P.

de Janeiro, apresentava-se numa fase de transição e de conflito. Ainda pontificavam, nos anfiteatros da velha Escola, as últimas vozes do positivismo. Eram ecos ainda do prestígio filosófico que tivera a antiga Escola Militar no começo do século”.

“O estudante, para adaptar-se à orientação oficial, havia de sobraçar prolixas obras didáticas, vasadas, com a máxima fidelidade, nos esquemas de Augusto Comte... Esse estado de espírito, cristalizado no sistema positivista, impedia o descortínio de novos horizontes, de novas trilhas, que começavam, entretanto a despertar até a curiosidade de jovens estudantes, candidatos aos cursos de engenharia”.

“Realmente, por essa altura, já apareciam, nas livrarias da cidade, as obras de Borel, Lebesgue, Goursat, Darboux e tantos outros luminares da escola francesa daquela época. Criou-se, assim, uma situação difícil para o estudante ambicioso. Abriam-se aos seus olhos, não nas salas de aulas, mas nos mostruários das livrarias, páginas austeras, atraentes, obras várias, em que mesmo uma inteligência bisonha, sentia a presença imperiosa do rigor matemático. Essa nova literatura, que fascinava o jovem estudante como a luz fascina a mariposa, ressaltava em contraste desconcertante com o algebrismo formal das obras convencionais, que o pobre estudante tinha de assimilar, sem entusiasmo e sem alegria”.

Mais adiante: “E assim foi que no curso básico da Escola, tivemos de estudar, durante algum tempo, duas matemáticas: uma para fazer exames, e outra, muito diferente, para uso próprio”.

Antônio Paim (15) escreveu sobre Otto: “Seu mérito consiste em haver começado uma reação contra o positivismo numa esfera — a matemática —... Positivista como a maioria dos engenheiros do seu tempo, Otto de Alencar rompeu com as idéias de Comte ao se dar conta que as interdições contidas na obra do filósofo francês vinham sendo refutadas pela evolução da Matemática. Ao fazê-lo levou pequeno grupo de discípulos a tomar contato com a nova física em formação. Esse núcleo reduzido logrou, em duas décadas, inverter completamente a situação, libertando o que havia de pensamento científico no país da influência de Comte”. Otto de Alencar começou por demolir a *Síntese Subjetiva* de Comte. “Aceitá-la”, escreveria mais tarde Amoroso Costa, “é rejeitar toda a obra matemática do século passado, a obra de Gauss e de Abel, de Cauchy e de Riemann, de Poincaré e de Cantor... A *Síntese* escrita quando Comte estava seduzido pela sua construção sociológica, é uma das tentativas mais arbitrárias, que jamais foram feitas de submeter o pensamento a fronteiras artificiais” (16).

Otto, reagindo ao dogmatismo estreito de Comte, facultou a toda uma geração, o acesso às conquistas que o fim do século XIX trouxe no campo do pensamento matemático” (17).

Otto teria continuado excelsos na sua tentativa de levar a juventude estudiosa da Matemática à trilha sadia que o positivismo fechara. Amoroso, com a morte de Otto, comandaria as novas idéias, secundado por Lelio Gama, Teodoro Ramos, Felipe Reis. Os dois últimos chegaram a interpelar o professor de Mecânica Racional da Escola, o mestre Licínio Cardoso, positivista ferrenho, pela Revista Didática da Escola; e o velho professor não levou a melhor. Esvaziava-se a cada passo o positivismo: pouco, muito pouco, e por pouco tempo, ainda, viveria o positivismo na Escola.

Um dos maiores defensores do positivismo entre nós, o brilhante escritor Ivan Lins, escreveu que “não procede, pois, dizer-se que a influência do positivismo motivou um atraso no ensino matemático na Escola Politécnica. A acusação cai por si mesma quando se considera que a finalidade dessa Escola foi sempre de formar engenheiros e técnicos de acordo com o seu próprio nome, nunca se tendo apresentado como Instituto de Altos Estudos Matemáticos, que o país, até princípios deste século, não comportava” (18).

Não sabemos da vivência de Ivan Lins nos bastidores e nos pátios da Escola.

Defendendo o positivismo de então ele repousa nos conceitos emitidos por Ignácio do Amaral numa conferência sobre Raja Gabaglia, que já citamos. O dizer dele sobre o que era a Matemática na Escola é fora da realidade de então e de todos os anos que depois se passaram. A Escola não era de “Altos Estudos de Matemática”, mas nela se trabalhava, todavia, com o que de mais aputado tinha essa ciência. Nela se fizeram os maiores matemáticos brasileiros que, ao mesmo tempo que davam aos alunos a alavanca de que precisariam durante o curso todo — a Matemática — não fugiam de burilar conceitos e de pesquisar soluções que chegaram a impressionar cientistas estrangeiros.

As citações que fizemos de grandes matemáticos brasileiros, contradizem aquela apresentação de Ivan Lins, grande escritor, por nós todos admirado, mas desconhecedor do que era a Escola.

Apresento, agora, o nosso depoimento pessoal sobre a Matemática na velha Escola Politécnica.

Ivan Lins cita Francisco Pereira Braga, catedrático de Cálculo, que iniciava os seus cursos com a exposição das leis da Filosofia Primeira de Augusto Comte. As aulas do “Braguinha” eram monótonas e delas saímos cansados. Aliás a sua influência doutrinária sobre os alunos era nua: eles sabiam que o ouviriam apenas um mês porque ele deixaria a turma para dedicar-se à sua função de deputado na Câmara Federal.

Substituiu-o o “Costinha” (19), declaradamente positivista, mas que, no curso que nos dava não fazia sentir o comtismo; seguia, porém, a orien-

tação positivista, deixando de lado as conquistas modernas que já se iam impondo no mundo.

Procurando defender o prejuízo que teve a Escola com a intransigência dos mestres opositivistas, citam os adeptos de Comte que os seus contraditores usavam muitas vezes os seus conceitos. E daí? Uma ciência realmente positiva não admite divergência sobre resultados absolutos.

Sabido é que Descartes afirmou que a sua Geometria deixava muitas coisas obscuras, devendo os que a estudassem tirar as conclusões convenientes. Augusto Comte, na sua Geometria Analítica, encampa todas as idéias filosóficas de Descartes. Assim é que ele, como farão entre nós o Costinha e o Amaral, apresenta a Geometria Analítica como uma generalização da Geometria Euclidiana, tirando o caráter objetivo desta — baseado na forma — para estabelecer o caráter subjetivo — condensado nos assuntos.

Por que razão, os bens intencionados renegariam boas idéias só porque elas provêm de positivistas, aliás, no caso, de Descartes?

Aonde mais se fazia sentir o lado negativo das idéias positivistas era na cadeira de Mecânica do mestre Licínio. Com o afastamento de Licínio, a Escola teve o período áureo na Mecânica com Sebastião Sodré da Gama e Lelio Gama, processando-se uma reformulação completa no ensino da cadeira. O Cálculo Vetorial e a Análise Vetorial surgiram no curso com a sua pujança, comandaram as ações de forma a causar inveja aos que em épocas anteriores tiveram a marcante mecânica positivista. Safa a Mecânica de um atraso de 15 anos, pelo menos.

Honra pois, a Otto de Alencar que, sentindo o mal das idéias passadas, renegou, e em tempo, as teorias contistas e promoveu, a partir de então, novos e construtivos horizontes no domínio da ciência.

- (1) *Amoroso Costa* — Conferência sobre Otto de Alencar realizada na Escola Politécnica em 29/4/1918, por ocasião da inauguração do busto de Otto no pátio da Escola, aonde se encontra ainda.
- (2) *Virgílio Corrêa Filho* — Jornal do Comércio 28/7/1918.
- (3) Artigo citado.
- (4) *Homero Pinto Caputo* — Revista Rodoviária n.º 261 — 1964.
- (5) *Raymundo de Menezes* — “Bastos Tigre” e “la Belle Époque”.
- (6) *Bastos Tigre* — aluno de Otto.
- (7) Obra citada.
- (8) Teatro Recreio, na Praça Tiradentes.
- (9) Bastos Tigre foi condiscípulo, na Escola, de Amoroso Costa, Alves de Carvalho, Benedito Ottoni, Carneiro Matoso, Guilherme Guinle, Eugenio Gudín Filho, Lacerda Rodrigues, Henrique de Novais, Antônio Freitas do Amaral, Eduardo Fortunato Hasselmann, Adolfo Murtinho, Borges dos Reis, Hosannah Cordeiro, Euvaldo Maria. Ufa, que “team”!!
- (10) Jornal do Comércio 28/7/1940
- (11) Ao escrever, esqueceu-se, entretanto, de Amoroso Costa, Lelio Gama, Teodoro Ramos.
- (12) As afirmativas de Ignácio do Amaral, contrárias a estas nossas afirmativas, na sua conferência sobre Raja Gabaglia, não vencem.
- (13) Amoroso Costa, conferência citada.
- (14) Discurso de agradecimento às homenagens que recebeu no “Quinto Colóquio Brasileiro de Matemática”. Poços de Caldas, 1965.
- (15) Em “Idéias Fundamentais da Matemática” de Amoroso Costa.
- (16) Idem.
- (17) “Idéias fundamentais da Matemática”.
- (18) “História do Positivismo no Brasil”.
- (19) Henrique Cesar de Oliveira Costa.

FALECIMENTOS

É com pesar que registramos o falecimento do nosso consócio CAIO AUGUSTO BARBOSA DE OLIVEIRA.

Formado pela turma de 1945, o estimado colega exercia suas atividades profissionais em São Paulo, na firma Junqueira S.A. Engenharia e Construções.

Grande perda sofreu a Engenharia Brasileira com o recente desaparecimento do nosso consócio Eng.º ALIM PEDRO.

Formado em 1933 pela antiga Politécnica, Alim Pedro teve sempre atuação destacada nas diferentes atividades que exerceu. Como ilustração, lembramos que, como engenheiro da antiga Prefeitura do Distrito Federal, exerceu diversos cargos de destaque, na municipalidade, finalizando por alcançar o de Prefeito em setembro de 1954 e que exerceu até novembro de 1955.

Ultimamente exercia a Diretoria Executiva da Fundação Getúlio Vargas.

O Clube de Engenharia outorgou-lhe a Medalha Paulo de Frontin como autor da Obra que mais concorreu para o embelezamento da cidade do Rio de Janeiro no quinquênio 1945-1949.

Enviamos aos familiares desses pranteados colegas os nossos votos de profundo pesar.

CONFERÊNCIA

AINDA O VISCONDE DO RIO BRANCO

Transcrevemos, a seguir, alguns trechos da brilhante conferência proferida pelo Prof. Maurício Joppert da Silva sobre a figura do Visconde do Rio Branco, no ensejo da passagem do centenário da investidura deste grande brasileiro na direção da Escola Nacional de Engenharia, ocorrida no ano passado.

Após preâmbulo em que apresentou um rápido histórico da evolução política do Brasil desde a chegada de D. João VI até o 2.º Império, o insigne conferencista assim se manifestou sobre o homenageado.

“José Maria da Silva Paranhos, nasceu a 16 de março de 1819, na Cidade de Salvador, filho de pais portugueses que, por ocasião da Independência (1822), aderiram ao General Madeira, comandante das tropas portuguesas ali aquarteladas; arruinados com a nova situação do Brasil, o pai faleceu e a mãe empobrecida deixou o filho entregue a um tio, seu irmão, o Coronel Eusébio Gomes Barreiros que o criou e educou até os 17 anos de idade. Em 1836 o jovem José Maria chega ao Rio de Janeiro no dia 9 de fevereiro. Sem recursos, mas cheio de coragem e disposto a vencer, destina-se ao Curso da Escola da Marinha onde se matricula a 3 de março seguinte. Para custear seus estudos, leciona matemática, explicando aos colegas mais atrasados e tomando alunos particulares. Ensinar enquanto se estuda, é um dos melhores meios para se fixar bem qualquer Matéria, e Silva Paranhos, com esse processo, apura seus conhecimentos de matemática.

Terminado o Curso da Escola de Marinha, é promovido a Guarda-Marinha mas, em vez de seguir a carreira do mar, pede transferência para o curso militar da Escola Central, em 1841, sendo matriculado no 2.º ano. Dois anos depois, em 9 de fevereiro de 1843, é promovido a 2.º Tenente do Corpo de Engenheiros Militares. Não quer, porém, abandonar os estudos e a eles mais se aplica, ingressando no magistério da própria escola onde se diplomara como Engenheiro Militar.

Começa lecionando Balística externa e a 11 de maio de 1848 é nomeado Lente Catedrático de Artilharia e Fortificação do Curso Militar da Escola Central. Em 1856 transfere-se para a Cadeira de Mecânica e, a 3 de junho de 1863, é nomeado Professor Catedrático da Cadeira recém criada de Economia Política, Estatística e Direito Administrativo, que ainda existia no primeiro quartel deste século.

Esta foi a carreira de Professor do ilustre baiano que simultaneamente se projetava no cenário político administrativo brasileiro, com vulgar destaque, derivando para os meios diplomáticos ou para altos postos da administração pública, conforme se fazia necessário para servir ao país. Escrevendo com clareza e facilidade, o jornalismo atraiu-o desde cedo, colaborando no “Novo Tempo”, aos 25 anos, em 1844. Aliás, o magistério e o jornalismo costumam ser os caminhos dos jovens de poucos recursos que, cheios de inteligência e coragem, desejam vencer na vida. Essa atividade jornalística levou-o ao primeiro cargo público e ao primeiro posto parlamentar, sendo eleito pelo Partido Liberal para a Assembléia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro e, em seguida, é nomeado Secretário do Governo da Província e, no ano seguinte, seu Vice-Presidente.

Eleito Senador o Presidente efetivo, Aureliano Coutinho, assumiu na ausência deste o cargo de Presidente, aos 27 anos de idade.

Na vigência deste cargo cuida da organização do ensino secundário, sugerindo a idéia de um curso intermediário de caráter profissional — como hoje se pratica em países adiantados — para os que não desejassem seguir o curso superior, pudessem ter uma profissão a que se dedicar. Foi esta, pois, uma iniciativa do jovem Presidente da Província fluminense de grande visão político-administrativa; é pena que seus sucessores a tivessem abandonado, não compreendendo o alcance da medida do estadista que desabrochava em Silva Paranhos.

Deputado à Assembléia Geral em 1847, vem Paranhos à Corte como representante do Rio de Janeiro. Sua ascensão foi tão rápida que um de seus mais tenazes adversários políticos — Quintino Bocaiuva — referindo-se à sua carreira, dissera: — “S. Excia., não subiu, escorregou para cima...”

Nessa época já colaborava no “Correio Mercantil”, da Corte e sua discordância com a orientação política dos liberais, depois de tratar dos assuntos em vários artigos, acabou por transferir-se para as fileiras do Partido Conservador. Mais tarde, porém, na administração, como Chefe de Gabinete, pôs em execução as idéias liberais... Não estranhemos tal atitude, porque essas idéias eram as da Maçonaria, em cujo seio Paranhos ingressara, chegando ao posto de Grão-Mestre, na época da famosa “questão religiosa” que fê-lo abandonar a Presidência do Gabinete.”

Toda atuação política do Visconde do Rio Branco é então apresentada, culminando com a promulgação da Lei do Ventre Livre, que teve no Visconde o maior defensor.

Prosseguiu então o Prof. Maurício Joppert:

“Em 1875, poucos meses depois de deixar o Ministério de 7 de março de 1871, o Visconde de Rio Branco é chamado para dirigir a Escola

Politécnica que ele acabava de reformar, dando-lhe essa denominação e novo regulamento. Em 1877 jubilara-se, conservando-se, porém, na direção da Escola. Em 2878 partiu em uma viagem à Europa, para consultar alguns médicos e onde foi recebido pelos Governos dos principais países.

Mas é dispensado da direção da Escola onde estudantes e professores se haviam insurgido contra o Governo, face a um incidente com o Ministro Carlos Leônico de Carvalho, no Gabinete Sinimbu. O referido Ministro era autor de uma reforma chamada do “Ensino Livre”, que provocara no ambiente nacional, e na Câmara dos Deputados, sérios debates e geral protesto dos meios acadêmicos, em particular na Escola Politécnica, onde o estudante Paulo de Frontin, presidente da União Politécnica, liderava o movimento de alunos. O Diretor da Escola, aliás interino na ausência do efetivo, o Visconde do Rio Branco, era o Conselheiro Ignácio da Cunha Galvão que não quis cumprir as instruções recebidas do Ministro, sem ouvir a Congregação, resultando daí um conflito entre o Ministro e a Escola. Paulo de Frontin coloca-se com seus colegas ao lado dos professores. Corajoso e decidido, dirige a reação contra as idéias do Ministro, redige um manifesto que envia à Câmara. Também os alunos se consideram ofendidos com o decreto e dispõem-se a lutar até derrubar a decisão do Governo que exonerava o Visconde do Rio Branco, seu diretor efetivo, para afastar o interino.

O Ministro foi obrigado a demitir-se e o Visconde do Rio Branco voltou ao Brasil, em 1879, interrompendo a viagem. Sua recepção em todos os Portos do Brasil onde tocou o navio foi festiva e, estranho à barra do Rio de Janeiro, foi ele cercado de inúmeras embarcações embaixadas que o saudavam entusiasticamente. Na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro há um quadro que representa o Visconde no convés do paquete inglês em que viajou e, próximo a ele, uma das barcas de Niterói com Frontin na coberta, empunhando o Estandarte da Escola e muitas pessoas a seu lado. No ano seguinte, a 1 de novembro de 1880, morreu Paranhos com 61 anos de idade, dizendo ao expirar que “afirmaria perante Deus tudo que prometera aos homens”.

E finalizou o orador:

“O esboço biográfico que acabamos de fazer, de José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco, para comemorar o centenário de sua investidura no cargo de Diretor da Escola Politécnica, em 1875, lembra aos que vivem os dias de hoje, em que o Brasil se engrandece e se enriquece, a vida de um dos grandes homens do 2.º Reinado. É oportuna essa lembrança porque nosso país saía de sua fase colonial e se constituía como nação independente e soberana, carecendo de leis e organização administrativa para mobilizar seus recursos naturais, dar conforto à sua população crescente e defender-se das investidas dos aventureiros internacionais.

Felizmente conseguiu triunfar em seus propósitos graças ao trabalho eficiente de homens como o Visconde do Rio Branco, cuja vida é uma sucessão de atos heróicos, de inteligência, cultura, coragem e grandeza patriótica que as gerações presentes não podem esquecer. Foi um herói sem espadas nem canhões, mas entre livros de estudo e golpes de talento, na construção de um Estado que se ajusta para dominar o século XXI por sua riqueza e seu poder científico e tecnológico”.

CRENCIAL INTERAMERICANA

Segundo informação que recebemos da FEBRAE, já pode ser solicitada à UPADI a Carteira Interamericana que dará ao seu portador uma série de vantagens, tais como facilidades de hospedagem e alimentação a preços reduzidos nos países incluídos no Convênio, assinatura gratuita da Revista UPADI, colaboração ao portador das entidades que compõem a UPAI, e a inclusão do nome no livro “Diretório por Especialidades” que a UPADI editará.

Os interessados devem procurar, na FEBRAE, o pedido impresso a ser preenchido em 3 vias, e que os capacitarão a receber o CRENCIAL.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHEIRAS E ARQUITETAS

Recebemos da ABEA o seu INFORME 75/76, contendo as principais atividades neste período da mulher brasileira na engenharia e arquitetura, no Brasil e no exterior.

Através desta publicação pudemos ver quão diversificada já é a atuação da mulher em nossa profissão, desde a participação nas associações de classe, com citação nominal de nossa Conselheira Enga. Marisa Vianna Ballariny, até a presença de delegadas brasileiras na IV Conferência Internacional de Engenheiras Arquitetas e Cientistas, realizada na Cracóvia (Polônia), incluindo ainda aquela nossa Conselheira (citada aliás em muitos tópicos do Informe).

Os nossos cumprimentos e a nossa simpatia para nossas colegas pelo entusiasmo com que se dedicam à causa do desenvolvimento tecnológico.

CENTENÁRIO

Apresentamos a seguir um artigo do nosso estimado prof. Mário Barata, que tem sido um grande colaborador de nosso Boletim, sobre a passagem este ano do centenário de um grande mestre da engenharia brasileira e que orgulhosamente para nós formou-se em nossa Escola.

Com a palavra o prof. Mário Barata:

"Aos 8 de abril de 1976 transcorrerá o centenário de nascimento de Lúcio Martins Rodrigues, ilustre Engenheiro formado pela Politécnica do Rio de Janeiro, sendo um dos indestrutíveis elos que existem entre a tradicional Escola e a Engenharia bandeirante, incluindo-se aqui a Escola congênere do Planalto. Esta última remonta ao ano de 1893 e para o seu início também contribuíram especialistas formados na Escola do Largo de São Francisco, da antiga Capital do País.

A partir de 1902, Lúcio Martins Rodrigues passou a fazer parte do Corpo Docente da Politécnica Paulista, inicialmente como Professor Substituto da Seção de Matemáticas (Geometria Analítica e Cálculo Integral). Posteriormente lecionou Topografia, Geodésia e Astronomia e, mais tarde, por voto da Congregação, ocupou a Cátedra de Mecânica Racional e Cálculo Vetorial, na qual se aposentou em 1943 (aos 67 anos) quando dela era o decano em antiguidade. Foi Vice-Diretor e Diretor da Escola, por eleição unânime da Congregação. Foi, igualmente Engenheiro da Diretoria de Obras de São Paulo. Mas nos parece que sua personalidade se exprimiu preponderante ou quase exclusivamente como Professor.

Nascido em Santos, ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro aos 15 anos incompletos, formando-se em Engenharia Civil pela turma de 1894 tendo feito o curso, com brilhantismo, em quatro anos — com 48 diplomados, o que foi número grande para a época — em que também figuravam o parense Francisco Bolonha — um dos responsáveis pelo nascimento da Escola de Engenharia de Belém; Luiz dos Santos Dumont e Otto de Alencar e Silva, o grande matemático da Escola do Rio.

Em conseqüência do seu prestígio pessoal como Professor e daquele da Escola Politécnica Paulista como corporação douta e de grande importância no Estado, aos 7 de maio de 1938 foi nomeado, pelo Interventor Federal, Reitor da Universidade de São Paulo, quando coube à Escola Politécnica indicar um Professor para ocupar o alto cargo.

Aos 6 de maio de 1942 recebeu a honraria do excepcional título de Professor Insigne, concedido pela sua Escola, atingindo então os quarenta anos de magistério superior. Seu valor moral e a eficiência do seu ensino foram comprovados por gestos de desprendimento na sua carreira e pelos ex-alunos dedicados à sua memória, que deixou.

O Prof. José Otávio Monteiro Camargo, em 1942, dava, na Politécnica Paulista, depoimento precioso a respeito das qualidades de Mestre de Martins Rodrigues, ao esclarecer, em discurso em que homenageava o decano da Escola:

"Entre as homenagens destinadas a demonstrar o apreço, o respeito e a admiração dos seus pares neste jubileu, resolveu a Congregação criar nova dignidade, alterando para tanto o seu próprio Regulamento.

E esta das demais se distingue, pois só pode ser conferida ao catedrático efetivo na atividade plena de suas funções.

Todos os seus colegas de pé, unanimemente, resolveram conferir a Lúcio Martins Rodrigues o título de Professor Insigne. Não é um prêmio do otium cum dignitate, é, antes, uma exortação e um reconhecimento pela atuação desinteressada de quem, podendo auferir proventos, a que já tem jus, ainda man-

tém vivo, na Cátedra, o fogo sagrado do ensino.

É um aplauso às preleções magistrais, que encantam o auditório pelo calor do seu entusiasmo, pela sedução de seus métodos, pela riqueza do seu saber".

Bastante conhecido em São Paulo e ligado ao Rio de Janeiro, as comemorações do seu centenário serão apoiadas pela A³P do Rio, como grata efeméride de um dos diplomados da velha Escola do Largo de São Francisco, que obtiveram destaque no Magistério de Engenharia. Lúcio Martins Rodrigues ultrapassa, cada vez, como significado, no ensino especializado, a Regionalização paulista ou a situação "Rio-São Paulo", alcançando uma projeção nacional de integração, condizente com o melhor conhecimento que hoje temos dos fatos que geraram o desenvolvimento do país."

ENTREVISTA

Apresentamos, a seguir, entrevista com o Eng.^o Armando Klabin, da turma de 1955 da nossa ENE, cujas respostas expressam experiência de um industrial vitorioso, "apesar de nunca ter exercido a Engenharia", conforme ele modestamente afirmou nas palavras com que prefaciou a sua entrevista.

"Minhas informações talvez lhes sirvam bastante, pois é o resultado da experiência de um colega que nunca exerceu a Engenharia.

Talvez, se formos buscar ao invés das origens da palavra, o significado prático, veríamos então, que, "Engenheiro, é aquele que pela formação profissional lhe é dado resolver, melhor que seus colegas de outras profissões, os vários problemas que o indivíduo tem a enfrentar por esta vida afora . . ."

Sinto-me sempre orgulhoso por ter sido formado no velho casarão do Largo de São Francisco, de ter colegas como vocês, que cultivam este relacionamento, tão indispensável à formação das autênticas elites".

P — Acha que o Curso que recebeu na Escola dotou-o do ferramental adequado a enfrentar a profissão? Quais as principais carências que observou, face a sua atual experiência?

R — *Embora tenha me dedicado à Administração de Empresas imediatamente após me formar, o curso de Engenharia Mecânica me permitiu uma melhor compreensão dos complexos industriais, bem como a agilidade mental necessária para solucionar equações matemáticas decorrentes dos problemas econômico-financeiros das empresas.*

P — Os Engenheiros de graduação mais recente, acha-os melhor preparados para o exercício profissional? Quais as suas observações relativas aos Engenheiros atualmente graduados?

R — *Quero crer que as modificações introduzidas nos diversos cursos de engenharia, desde a atualização do currículo, até a frequência obrigatória, permite a formação de profissionais bem preparados nas diversas especialidades. Talvez a excessiva especialização esteja privando os mesmos, da versatilidade dos engenheiros mais antigos, que, em realidade, eram politécnicos.*

P — Acha necessária a institucionalização e a larga utilização da Educação Contínua do Engenheiro?

R — *Considero indispensável a reciclagem através de contínuo estudo de pós-graduação, segundo as aptidões do engenheiro e as carências no âmbito de seu trabalho.*

P — V. S. empregaria Engenheiro graduado há mais de 20 ou 30 anos, ou mesmo mais idoso, caso a institucionalização da Educação Contínua comprovasse a permanente atualização de conhecimentos e o constante aperfeiçoamento deste profissional?

R — *No rol das empresas que administro, a experiência adquirida em 20 ou 30 anos de trabalho é o melhor informativo da qualificação do profissional e, sem dúvida, empregariamos o mesmo se seu currículo fosse bom.*

P — Acha V. S. razoável que as Empresas contribuam para a permanente especialização e reciclagem de conhecimentos profissionais de seus Engenheiros? Acha V. S. possível e conveniente, além de estimular seus Engenheiros neste sentido, conceder aos que demonstrarem efetivo aproveitamento, promoções funcionais e melhor remuneração?

R — *Acho que cabe à empresa motivar e dar oportunidade para que seus profissionais de nível superior possam, fora do âmbito de seu trabalho, adquirir novos e melhores conhecimentos sempre que possível relacionados com a sua especialização.*

Quanto à promoção funcional ou, melhor remuneração, estas sempre dependerão do grau de aproveitamento daqueles estudos que possam ser aplicados no exercício de sua profissão.

Apresentamos os agradecimentos da A³P ao Senador Ernani do Amaral Peixoto pela inclusão de Subvenção a favor da Entidade no Orçamento de 1976.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

- 01 - Rozólio Guimarães de Azevedo (44) 225-5400
 02 - Luiz de Freitas Novaes (55) 236-0213
 Roberto Nunes (61) 281-2233
 04 - Adalberto de Almeida Nogueira (24) 242-6212
 Georges Charles Walbornn (46) 267-2039
 05 - Edgard Kremer Luz (44) 265-7934
 Gilda Maria Teixeira Uflacker (50) 226-1815
 Olavo Martins Garcia (46) 245-8986
 06 - Heleno Cyrano Cordeiro de Mello (55) 5240 S. José dos Campos (SP)
 07 - Antonio Augusto da Silva (44)
 Paulo Coelho Carvalho (55) 268-3658
 08 - Carlos Affonso Sartorio (61) 224-3221
 Hirsch Fuchs (46) 257-4706
 Sergio Octávio Lins (49) 246-0317
 09 - Álvaro Meirelles Machado (47) 245-9409
 10 - Luiz Antonio Garcia de Souza (44) 247-9579
 Reinaldo Alves Costa Filho (47) 1225 Ponte Nova (MG)
 11 - João Carlos Vital (23) 247-4747
 12 - Ademir da Silva (70) 238-0982
 14 - Milton Martins Ferreira (48) 227-0549
 15 - Alberto José Riedlinger (66) 229-5832
 Álvaro José Rodrigues Netto (65) 226-5376
 Chil Lejzor Brafman (50) 265-4823
 Henrique Ernesto Greve (29) 257-2611
 Joaquim de Almeida Filho (55) 43592 Uberlândia (MG)
 16 - Jaime Alves Simões (46) 258-3130
 Victor Resse de Gouvea (25)
 17 - Aniello Francesco Giuseppe de Rosa (61) 257-2683
 Jayme Fonseca (46) 379904 Belo Horizonte (MG)
 18 - Jair Ferreira da Silva (51) 252-8322
 Willy Alvarenga Lacerda (58) 225-2931
 19 - José Lins (44) 257-9616
 José Luiz D'Avila Bleuler (67) 287-9471
 Leon Jean Kowarski (65) 226-9531
 20 - Jadyr Vianna Botelho (54) 242-2815
 Luiz Serafim Derenzi (22) 227-9894
 Steljo Emanuel de Alencar Roxo (47) 267-4822
 Waldon Salengue (46) 245-3918
 21 - Ecy de Mattos Santos (52) 237-2620
 22 - Samuel Margulies (47) 237-4126
 23 - Raul Francisco de Castro (62) 247-3952
 Theóphilo Moura (51) 245-1314
 24 - Walther Pollis (50) 267-7921
 William Riso (49)
 28 - Eduardo de Vasconcellos Pederneiras (10) 226-1382
 29 - Ciro Vergara Susano (63) 222-4434
 Gilberto Morand Paixão (54) 227-7855
 Samuel Cantarino Motta (25) 223-9817
 30 - Octavio Mascarenhas Freitas Bastos (62) 237-7594
 Délio Fernandes (44) 257-9499
 Jacques de Medina (47) 232-7386
 31 - João Szilard (47) 3207
 José Maria Gomes (42) 267-1089
 Mário José Ferreira Pinto Milward (52) 237-4571
 Paulo Gomes de Paula Leite (45) 237-0129

SOCIAIS

Nota: Entre parênteses, o ano de formatura do aniversariante seguido de seu telefone.

A todos os aniversariantes, a A3P apresenta votos de felicidades.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

- 02 - Francisco Paulo de Laet Rizzo (66) 264-6369
 Iracy Ozorio da Cruz (46) 247-5979
 Maciel Jamel (64) 223-6388
 03 - Alberto de Lacerda Werneck (44) 245-6611
 Francis Bogossian (65) 247-1902
 Sebastião Simões (61) 390-6454
 04 - Antonio Carlos Pantoja Franco (61) 396-3857
 Paulo Luiz Rodrigues de Souza (44) 257-9829
 05 - Ana Clara Cozer (74) 267-9717
 Jayme Kritz (35) 246-7527
 06 - Jorge Aloisio Fontenele (33) 0242-421643 Petrópolis (RJ)
 José Duarte de Magalhães (47) 246-8559
 José Fernandes dos Santos Filho (33) 268-1551
 07 - Bernardo Griner (53) 256-5715
 Luiz Fernando Victor Rodrigues (54) 227-6442
 Raul de Almeida Prado Costallat (38) 225-3646
 08 - Celso Gomes Filho (46)
 Jardy Selloes Correa (48) 228-1597
 Oscar Boechat Filho (56) 229-5895
 09 - Georges Landau (55) 282-4599
 11 - Enaldo Cravo Peixoto (42) 227-2784
 Kurt Homburger (54) 237-1993
 14 - Marcílio Nolding da Motta (41) 396-9615
 15 - Donald Stewart Junior (55) 236-3976
 Paulo Carneiro da Cunha (46) 227-0287
 16 - Joaquim D'Almeida (46) 2824 Barra Mansa (RJ)
 Mário Trindade (50) 267-2837
 18 - Auney Chaves Lopes (58) 249-6181
 19 - Léo Fabiano Baur Reis (55) 268-1835
 20 - Léo Amaral Penna (29) 226-9046
 Urbano Rodrigues Alonso (67) 222-7630
 21 - Carlos Ferreira Campos (54) 268-0816
 Gallardo Buzzone de Alvarenga (46) 228-4131
 22 - Hilda Ferreira Adão (58) 254-1774
 Pedro Affonso Mibielli de Carvalho (46) 226-4464
 Waldyr Gomes da Silva (54) 391-2269
 Werther Luiz Muller de Mattos (46) 236-4112
 23 - Daniel Padilla Gil (55) 261-7958
 Jorge de Freitas Ramalho Anachoreta (51) 267-5762
 24 - Henrique Sergio Melman (53) 246-7608
 25 - Ivo Ferdinando Merlin (44)
 26 - Ernesto Baron (46) 245-9193
 28 - Alfredo Arthur de Figueiredo (53) 268-1543
 29 - Antonio José da Costa Nunes (38) 243-2050
 Waldemar Ferreira (44) 245-9110
 30 - Álvaro Cesar Café (49) 227-4080
 Ismael de França Campos (33)
 Octávio Reis de Cantanhede Almeida (35) 256-3626

EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO CONSELHO DIRETOR

De conformidade com o Estatuto da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocado o Conselho Diretor para, em reunião ordinária a ser realizada no dia 12 de março de 1976, sexta-feira, às 18 horas, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de S. Francisco, tratar dos seguintes assuntos:

- 1) discutir e dar parecer sobre Relatório e Contas da Diretoria, referente ao exercício de março de 1975 a fevereiro de 1976, com respectivo encaminhamento do Conselho Fiscal;
- 2) decidir, de acordo com o Art. 57 do Estatuto, quanto a licenciamento de sócios;
- 3) assuntos gerais.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os Arts. 48, alínea (a) e 49 do Estatuto da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação às 17 horas, e, em segunda e última convocação, às 18 horas, no dia 16 de março de 1976, terça-feira, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, para:

- 1) deliberar sobre o Relatório e Contas da Diretoria, referentes ao exercício de março de 1975 a fevereiro de 1976, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;
- 2) eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal e o terço do Conselho Diretor, com mandato para o triênio de março de 1976 a março de 1979, e dar posse aos eleitos;
- 3) assuntos gerais.

RESTABELECIMENTO

Voltou ao convívio de seus amigos, o nosso sempre estimado Francisco Saturnino de Brito Filho, após uma enfermidade que o reteve na cama algumas semanas.

Felizmente recuperado, já o vemos à frente da FEBRAE, no Conselho Diretor do Clube de Engenharia, e até dando entrevista nos jornais, (estrilando com quem quer lhe tirar os

méritos de autor de um projeto de recuperação da Lagoa Rodrigo de Freitas).

Ao nosso prezado professor, os votos de boas-vindas e de que continue a "mandar brasa", como dizem os jovens.

EDUCAÇÃO CONTÍNUA DO ENGENHEIRO

A V Assembléia Geral da Federação Mundial das Associações de Engenheiros — FMOI, que se realizou em meados de 1975 na Tunísia, aprovou no seu encerramento interessantes Conclusões, baseadas nas propostas apresentadas no decorrer da reunião e na experiência de muitos países na educação contínua de engenheiros.

Transcrevemos a seguir algumas destas Conclusões, que demonstram a importância que foi dada a este tema.

- A educação contínua de engenheiros representa um papel muito importante em acelerar o desenvolvimento econômico e social de todos os países.
- A educação contínua é uma forma de otimizar o uso dos recursos humanos que dispõe um país.
- A educação contínua de um engenheiro deve estender-se ao longo de toda sua vida profissional.
- A educação contínua deve ser permanente e constituir parte predominante da educação dos engenheiros como um todo. A educação contínua deve fazer parte dos sistemas integrais de educação.
- É necessária uma relação adequada entre as organizações que planejam o desenvolvimento tecnológico, os órgãos de ensino superior e os empregados, de sorte que se considerem as realidades do país e as políticas nacionais de planejamento e desenvolvimento.
- A educação contínua de engenheiros deve ser orientada para a aquisição de meios que permitam atualizar conhecimentos, aprofundar aspectos fundamentais da profissão e ampliar conhecimentos em disciplinas de características científicas, tecnológicas ou humanas.
- Os programas de educação contínua devem fixar o financiamento levando em conta as relações entre o governo, a escola, as indústrias e as sociedades profissionais.
- Os programas de educação contínua devem estar em contínuo contacto com a prática.
- A educação de pós-graduação pode dividir-se em cursos complementares e intensivos, estudos especializados de pós-graduação e cursos regulares de capacitação de engenheiros.
- O papel do professor deve mudar de conferencista para o de conselheiro e assessor do estudante.
- O desenvolvimento da educação contínua requer de uma universidade que considere a educação contínua com uma estrutura administrativa própria, financiamento, planejamento e participação adequadas.

Acrescentaríamos apenas: Parabéns à FMOI!

Registramos nossa gratidão ao Senador José de Magalhães Pinto e ao Deputado Francisco Studart pela inclusão de Subvenção para nossa entidade no Orçamento da União para 1976.



BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 20.º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado pela 2.ª Secretaria

Diretor Responsável: Eng.º Léo Fabiano Baur Reis

Impresso na Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

